

# EXPANSÃO DA SOJA E OS DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO EM RONDÔNIA: PERSPECTIVAS PRODUTIVAS E GEOPOLÍTICAS NA AMAZÔNIA CONTEMPORÂNEA

## EXPANSION OF SOYBEAN AND THE CHALLENGES OF AGRIBUSINESS IN RONDÔNIA: PRODUCTIVE AND GEOPOLITICAL PERSPECTIVES IN THE CONTEMPORARY AMAZON

Fabiano Souza de Brito

<https://orcid.org/0009-0003-2267-230X>

Frankelin dos Santos Silva

<https://orcid.org/0000-0002-5880-6301>

### Resumo

O cultivo da soja tornou-se uma das atividades mais dinâmicas do agronegócio brasileiro nas últimas décadas, impulsionando transformações econômicas, territoriais e ambientais de grande magnitude. O presente artigo tem como objetivo analisar o avanço da soja e a consolidação do agronegócio em Rondônia, com ênfase nos aspectos produtivos, econômicos e geopolíticos no contexto amazônico. A pesquisa adotou abordagem qualitativa e descritiva, com base em análise bibliográfica e documental, utilizando fontes institucionais como Embrapa, MAPA, CONAB e IBGE, além de publicações científicas especializadas. Os resultados evidenciam que Rondônia vem se consolidando como nova fronteira da soja no país, impulsionada pela adoção de cultivares adaptadas, mecanização, acesso a crédito rural e expansão das rotas logísticas que conectam a região Norte aos portos do Arco Norte e do Centro-Oeste. Sob a ótica geopolítica, a tentativa de criação da região AMACRO (Amazonas, Acre e Rondônia) exemplifica o esforço de institucionalização do agronegócio na Amazônia Ocidental, ao mesmo tempo em que pressões ambientais sobre unidades de conservação e territórios indígenas revelam os desafios da sustentabilidade nesse processo expansivo. Conclui-se que o fortalecimento do agronegócio sojeiro em Rondônia demanda uma agenda equilibrada, capaz de conciliar crescimento produtivo com proteção ambiental e inclusão social.

**Palavras-chave:** Soja. Agronegócio. Rondônia. Amazônia. Fronteira Agrícola.

### Abstract

Soybean cultivation has become one of the most dynamic activities in Brazilian agribusiness in recent decades, driving large-scale economic, territorial and environmental transformations. This article aims to analyze the advance of soybean and the consolidation of agribusiness in Rondônia, with emphasis on productive,

economic and geopolitical aspects in the Amazonian context. The research adopted a qualitative and descriptive approach, based on bibliographic and documentary analysis, using institutional sources such as Embrapa, MAPA, CONAB and IBGE, as well as specialized scientific publications. The results show that Rondônia has been establishing itself as a new soybean frontier in Brazil, driven by the adoption of adapted cultivars, mechanization, access to rural credit and the expansion of logistical routes connecting the Northern region to the ports of the Northern Arc and the Midwest. From a geopolitical perspective, the attempt to create the AMACRO region (Amazonas, Acre and Rondônia) exemplifies the effort to institutionalize agribusiness in the Western Amazon, while environmental pressures on conservation units and indigenous territories reveal the sustainability challenges of this expansionary process. It is concluded that the strengthening of soybean agribusiness in Rondônia requires a balanced agenda, capable of reconciling productive growth with environmental protection and social inclusion.

**Keywords:** Soybean. Agribusiness. Rondônia. Amazon. Agricultural Frontier.

## 1 INTRODUÇÃO

O cultivo da soja tornou-se uma das atividades mais dinâmicas e representativas do agronegócio brasileiro nas últimas décadas. Segundo Hirakuri e Lazzarotto (2014), o Brasil consolidou-se como um dos principais produtores e exportadores mundiais da oleaginosa, sustentado por avanços tecnológicos, políticas de incentivo e ampliação da infraestrutura logística. Com mais de 86 milhões de toneladas exportadas em 2022, o país ocupa posição de destaque na cadeia global da commodity, superando concorrentes históricos como os Estados Unidos e a Argentina.

A expansão geográfica da cultura ultrapassou as fronteiras tradicionais do Sul e Centro-Oeste, alcançando a região Norte – em especial o estado de Rondônia – onde a sojicultura vem ganhando importância crescente na economia local. Essa expansão reflete não apenas a busca por novas áreas produtivas, mas também a reconfiguração territorial e econômica da Amazônia, com Rondônia assumindo papel estratégico na integração das cadeias de produção e exportação nacionais.

No contexto geopolítico, iniciativas como a tentativa de criação da região AMACRO (Amazonas, Acre e Rondônia) expressam o movimento de institucionalização do agronegócio na Amazônia Ocidental, enquanto estudos como os de Monteiro e Bernardes (2024) alertam para os processos de espoliação territorial

e ambiental associados a essa dinâmica. Paralelamente, pesquisas como a de Fernandes, Vasconcelos e Campanharo (2022) documentam pressões crescentes sobre unidades de conservação e territórios indígenas, evidenciando os limites da sustentabilidade desse modelo expansivo.

Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo analisar o avanço da soja e a consolidação do agronegócio em Rondônia, com ênfase nos aspectos produtivos, econômicos e geopolíticos no contexto amazônico contemporâneo. A pesquisa justifica-se pela relevância crescente do estado no mapa agroexportador nacional e pela necessidade de análises que integrem dimensões produtivas, logísticas e ambientais de forma articulada.

Para tanto, o texto estrutura-se em quatro seções, além desta introdução: a primeira apresenta o referencial teórico sobre fronteira agrícola, agronegócio da soja e geopolítica amazônica; a segunda descreve os procedimentos metodológicos adotados; a terceira discute os resultados com base nas evidências coletadas; e a última sistematiza as conclusões e perspectivas do estudo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O AGRONEGÓCIO DA SOJA NO CONTEXTO MUNDIAL E BRASILEIRO**

A soja (*Glycine max*) consolidou-se como a principal oleaginosa do comércio internacional, com aplicações que se estendem da alimentação humana e animal à produção de biocombustíveis. Hirakuri e Lazzarotto (2014) analisam em detalhes a trajetória dessa commodity, ressaltando que o Brasil, os Estados Unidos e a Argentina respondem conjuntamente por mais de 85% da produção global, com o Brasil assumindo a liderança entre os exportadores mundiais nas últimas safras.

No cenário produtivo global, os dados da USDA demonstram que a produtividade média brasileira de soja alcançou patamares superiores a 3.500 kg/ha nas melhores regiões do Cerrado, colocando o país entre os líderes em eficiência produtiva. Esse desempenho resulta da combinação entre pesquisa agropecuária de excelência, desenvolvida principalmente pela Embrapa, e a adoção massiva de tecnologias de precisão pelos produtores nacionais (HIRAKURI; LAZZAROTTO, 2014).

No âmbito nacional, as projeções do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA, 2024) apontam que a área plantada de soja no Brasil deverá atingir 57,5 milhões de hectares na safra 2033/34, representando crescimento de 25,1% em relação a 2023/24. Esse cenário projeta a produção total de grãos brasileira na casa de 379 milhões de toneladas até 2034, o que consolida o agronegócio como eixo central da economia nacional e da balança comercial do país.

## **2.2 FRONTEIRA AGRÍCOLA E EXPANSÃO DA SOJA NA AMAZÔNIA**

O conceito de fronteira agrícola, amplamente discutido na literatura geográfica e econômica, refere-se ao processo contínuo de incorporação de novas terras à atividade produtiva, motivado por demandas de mercado, disponibilidade de terras e políticas públicas de ocupação territorial. Andrade (2005) analisou pioneiramente a geopolítica da soja na Amazônia, identificando os vetores de expansão e seus impactos na reconfiguração do espaço regional.

Monteiro e Bernardes (2024) avançam nessa análise ao examinar a tentativa de criação da região AMACRO, proposta articulada pela Embrapa em 2019 como modelo regional de atração de investimentos agropecuários nos estados do Amazonas, Acre e Rondônia. Os autores argumentam que essa iniciativa aciona processos de destruição florestal e de espoliação territorial, desencadeando conflitos com populações locais ao mesmo tempo em que reconfigura a fronteira agrícola em direção à Amazônia Ocidental.

De acordo com Monteiro e Bernardes (2024), entre 2018 e 2021 a área plantada de soja nos municípios pertencentes à AMACRO cresceu 82%, saltando de 64.453 hectares para 117.077 hectares. Em Rondônia, especificamente, os 12 municípios da região registraram incremento de 69% no mesmo período, evidenciando a aceleração do processo de incorporação do estado à fronteira sojeira nacional. Esse avanço, segundo os autores, está associado à ação prévia da pecuária como "substrato embrionário" para o cultivo de grãos, num padrão recorrente nas novas fronteiras agrícolas brasileiras.

## **2.3 PRODUTIVIDADE DA SOJA E FATORES CONDICIONANTES**

Campagnaro et al. (2025), em revisão de literatura publicada na Revista Observatório de la Economía Latinoamericana, sistematizam os fatores que condicionam a produtividade da soja em novas fronteiras agrícolas. Os autores identificam três grupos principais de variáveis: genéticas, climáticas e de manejo. No plano genético, destacam a importância da adequação dos cultivares às condições de latitude e fotoperíodo de cada região, com cultivares de ciclo médio a tardio mostrando maior adaptabilidade às condições tropicais.

Quanto aos fatores ambientais, Campagnaro et al. (2025) apontam que eles representam 80% da variação da produtividade da soja, com destaque para temperatura, precipitação e radiação solar. A faixa ótima de temperatura para o desenvolvimento da cultura situa-se entre 20°C e 30°C, com a temperatura ideal para emergência em torno de 25°C. A necessidade hídrica do ciclo varia de 450 a 800 mm, e tanto o déficit quanto o excesso comprometem a produtividade final (EMBRAPA, 2014 apud CAMPAGNARO et al., 2025).

Em Rondônia, a combinação entre solos corrigidos por calagem e adubação, práticas modernas de cultivo e logística crescente de escoamento tem permitido resultados produtivos competitivos. O Estado apresenta condições edafoclimáticas favoráveis – com precipitações médias anuais entre 1.700 e 2.500 mm e temperaturas médias entre 24°C e 26°C – que, uma vez compatibilizadas com os cultivares adequados e o correto manejo fitossanitário, resultam em produtividades crescentes.

## **2.4 GEOPOLÍTICA E LOGÍSTICA DO AGRONEGÓCIO EM RONDÔNIA**

A posição geográfica de Rondônia confere ao estado papel estratégico na rota de exportação do agronegócio nacional. Com acesso à Hidrovia do Madeira e ao Porto de Porto Velho, o estado integra o chamado Arco Norte de exportação, que permite o escoamento da soja produzida no Mato Grosso e em Rondônia pelos portos do Pará e do Amazonas, reduzindo significativamente os custos logísticos em comparação com as rotas tradicionais pelo Sul e Sudeste do país.

Andrade (2005) e Monteiro e Bernardes (2024) destacam que a expansão da soja está associada à reconfiguração do território amazônico como parte da estratégia nacional de inserção nos mercados globais de commodities. A criação da região AMACRO exemplifica esse esforço de institucionalização do agronegócio, transformando Rondônia em elo estratégico entre o Cerrado produtivo e a Amazônia Ocidental, com repercussões diretas nas dinâmicas fundiárias, ambientais e socioeconômicas da região.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa adota abordagem qualitativa e descritiva, com base em análise bibliográfica e documental. De acordo com Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinado fenômeno, estabelecendo relações entre variáveis com vistas à compreensão do objeto de estudo. Nesse sentido, o presente trabalho buscou compreender a dinâmica de expansão da soja em Rondônia, articulando dados secundários provenientes de fontes institucionais e publicações científicas.

As fontes primárias utilizadas compreendem relatórios e dados oficiais de órgãos como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). As fontes secundárias abrangem estudos científicos sobre produtividade, dinâmica territorial e geopolítica da soja, incluindo os trabalhos de Andrade (2005), Hirakuri e Lazzarotto (2014), Campagnaro et al. (2025) e Monteiro e Bernardes (2024).

Os procedimentos metodológicos incluíram: (a) levantamento histórico da expansão da sojicultura em Rondônia, com base em séries de dados do IBGE e da IDARON (Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril de Rondônia); (b) análise de dados produtivos e logísticos com ênfase no período 2012-2024; (c) interpretação de documentos estratégicos e projeções econômicas do agronegócio nacional, especialmente o documento Projeções do Agronegócio do MAPA (2024); e (d) análise

crítica das implicações geopolíticas e ambientais do processo expansivo, com base na literatura especializada.

Os resultados foram organizados em torno de três eixos temáticos: a evolução da produção e da área plantada de soja em Rondônia; as condições de competitividade produtiva e logística do estado; e o papel geoeconômico de Rondônia na rede agroexportadora brasileira e suas implicações ambientais. Essa estrutura analítica permitiu articular as dimensões quantitativas e qualitativas do fenômeno estudado, contribuindo para uma compreensão integrada do objeto de pesquisa.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE SOJA EM RONDÔNIA**

Rondônia vem se consolidando como uma nova fronteira da soja no país, resultado direto da incorporação de áreas agrícolas e do avanço das rotas logísticas que conectam a região Norte aos portos do Arco Norte e do Centro-Oeste. Os estudos da Embrapa (2014) e do MAPA (2024) apontam para um aumento constante da área plantada e da produtividade no estado, impulsionado pela adoção de cultivares adaptadas, mecanização e acesso a crédito rural.

Os dados da IDARON (2022) revelam que as áreas cultivadas com soja em Rondônia saltaram de 157.000 hectares na safra 2012/2013 para 460.119 hectares na safra 2021/2022, representando crescimento superior a 290% em dez anos (FERNANDES; VASCONCELOS; CAMPANHARO, 2022). O número de propriedades com cultivo de soja também acompanhou esse ritmo, passando de 694 para 2.104 no mesmo período, evidenciando a capilaridade do processo de expansão no território rondoniense.

No plano da produção acumulada, os dados compilados por Andrade e Santos (2018) demonstram que a produção estadual de soja passou de 1.951 mil toneladas em 2013 para 3.458 mil toneladas em 2017, representando crescimento de 92,6% no período. Embora 2016 tenha registrado a produção recorde de 3.782 mil toneladas, esse resultado evidencia a capacidade produtiva que o estado vem desenvolvendo, posicionando-o como importante polo na geografia agroexportadora nacional.

As primeiras áreas de cultivo de soja em Rondônia concentravam-se na região Sul do estado, no município de Vilhena, que faz divisa com as áreas de Cerrado do Mato Grosso. Ao longo dos anos, a cultura expandiu-se para a região Central e Norte do estado, e já está presente em 43 dos 52 municípios rondonienses, sendo o principal produto agrícola do estado (IDARON, 2022). Essa dispersão geográfica reflete a combinação entre disponibilidade de terras, condições edafoclimáticas favoráveis e incentivos à produção.

## **4.2 COMPETITIVIDADE PRODUTIVA E LOGÍSTICA**

A competitividade da soja rondoniense é sustentada por um conjunto de fatores inter-relacionados. No plano produtivo, a combinação entre solos corrigidos por calagem subsidiada pelo governo estadual, práticas modernas de cultivo e logística crescente de escoamento tem permitido resultados competitivos. Andrade e Santos (2018) destacam que o incentivo do Governo do Estado no fornecimento de calcário a custos reduzidos para recuperação de áreas degradadas pelo gado contribuiu significativamente para a expansão da fronteira sojeira.

No plano logístico, a posição estratégica de Rondônia no corredor norte de exportação representa vantagem competitiva relevante. O Porto de Porto Velho, com acesso à Hidrovia do Rio Madeira, permite o escoamento da soja com custos de frete inferiores em comparação com rotas do Sul do país. Andrade e Santos (2018) ressaltam que o trajeto mais curto até o porto e as perdas menores nas rotas rondonienses, em comparação com a rota de Mato Grosso, constituem diferencial econômico importante para os produtores locais.

O trabalho de Campagnaro et al. (2025) reforça que a produtividade da soja em novas fronteiras agrícolas depende da adequação entre fatores genéticos, climáticos e de manejo. As condições climáticas de Rondônia – com temperatura e precipitação compatíveis com os requerimentos da cultura – representam base natural favorável, desde que associadas a práticas de manejo adequadas, em especial no que se refere ao controle de doenças fúngicas, cujo risco é amplificado pelo índice pluviométrico elevado da região.

### **4.3 PAPEL GEOPOLÍTICO DE RONDÔNIA E A DINÂMICA DA AMACRO**

Sob a ótica geopolítica, Andrade (2005) e Monteiro e Bernardes (2024) destacam que a expansão da soja está associada à reconfiguração do território amazônico como parte da estratégia nacional de inserção nos mercados globais de commodities. A criação da região AMACRO exemplifica esse esforço de institucionalização do agronegócio, transformando Rondônia em elo estratégico entre o Cerrado produtivo e a Amazônia Ocidental.

Monteiro e Bernardes (2024) analisam como o discurso de criação da AMACRO, no contexto do governo Bolsonaro, acionou processos de destruição florestal e conflitos com populações locais. Os autores identificam o padrão histórico da fronteira amazônica: primeiro a extração madeireira, depois o desmatamento com queimadas, em seguida a implantação de pastagens e, por fim, a chegada da soja. Nesse processo, a pecuária bovina atua como "substrato embrionário" que "domestica" o solo para o cultivo do grão, transferindo o ônus ambiental do desmatamento para uma atividade que parece menos impactante na superfície dos dados.

Em termos quantitativos, Monteiro e Bernardes (2024) apontam que, entre 2018 e 2021, os municípios rondonienses da AMACRO registraram aumento de 289.522 hectares de pastagem. Paralelamente, a área plantada de soja nos municípios rondonienses da região cresceu 69% no mesmo período. Esse dado sugere a transição em curso do modelo pecuário para o modelo de produção de grãos, configurando a dinâmica típica de consolidação das novas fronteiras agrícolas.

### **4.4 PRESSÕES AMBIENTAIS E DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE**

Fernandes, Vasconcelos e Campanharo (2022) documentam os impactos ambientais da expansão sojeira em Rondônia, com destaque para as pressões sobre unidades de conservação e territórios indígenas. No município de Nova Mamoré, por exemplo, o Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (SICAR) registrava 165.474 hectares de imóveis rurais sobrepostos a Terras Indígenas, representando a

maior extensão sobreposta do Estado. Porto Velho contribuía com outros 19.733 hectares de sobreposição.

Os autores identificam as reservas Uru-Eu-Wau-Wau, Rio Omerê, Rio Mequêns, Tumarú, Tubarão Latunde e Parque do Aripuanã como as áreas potencialmente em maior risco, pela localização na porção sul do estado, onde o cultivo da soja se iniciou e de onde avança continuamente. Esse cenário corrobora a afirmação de que a expansão de commodities como soja, milho, café e pastagem representa pressões e ameaças concretas para áreas protegidas quando avançam para dentro delas ou para regiões próximas (FERNANDES; VASCONCELOS; CAMPANHARO, 2022).

O principal desafio identificado pela literatura é a necessidade de aumentar a produtividade sem abertura de novas áreas de desmatamento. Fernandes, Vasconcelos e Campanharo (2022) apontam que já existem tecnologias em uso que permitem produzir em quantidade e qualidade sem abertura de novas áreas, embora sua adoção plena ainda não seja generalizada entre os produtores rondonienses. Nesse sentido, a intensificação produtiva, por meio do ganho de produtividade nas áreas já abertas, apresenta-se como alternativa mais sustentável para o crescimento do agronegócio estadual.

#### **4.5 PERSPECTIVAS PARA O AGRONEGÓCIO DE RONDÔNIA**

As projeções do MAPA (2024) para o agronegócio brasileiro indicam crescimento consistente da área plantada de soja até 2034, com taxa anual projetada de 1,5%. No contexto nacional, esse crescimento deverá ocorrer, em parte, em estados da região Norte e Nordeste, onde as fronteiras agrícolas ainda apresentam espaço para expansão. Rondônia, com posição logística estratégica e base produtiva consolidada, deverá participar ativamente desse processo.

O MAPA (2024) projeta que a produção nacional de soja em grãos alcançará volume expressivo em 2033/34, consolidando o Brasil como líder global na exportação da oleaginosa. Para Rondônia, esse cenário representa oportunidade de ampliar sua participação na cadeia exportadora, especialmente a partir do desenvolvimento de infraestrutura logística como a Ferrovia de Integração Centro-Oeste (FICO), que

conectará o estado ao corredor de exportação do Centro-Oeste e potencializará o escoamento da produção pelo Arco Norte.

Nesse contexto, o fortalecimento do agronegócio sojeiro em Rondônia demanda agenda de políticas públicas que concilie crescimento produtivo com proteção ambiental e inclusão social. Instrumentos como o Cadastro Ambiental Rural (CAR), a Regularização Ambiental e o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) representam mecanismos institucionais disponíveis para a compatibilização dessas dimensões, desde que implementados com rigor e acompanhados de capacitação técnica e acesso a crédito diferenciado para produtores que adotam práticas sustentáveis.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O avanço da soja em Rondônia expressa o dinamismo do agronegócio brasileiro e o movimento de expansão de fronteiras produtivas em direção à Amazônia. O estado destaca-se como novo polo agrícola, impulsionado por investimentos privados, políticas públicas e desenvolvimento tecnológico, tendo registrado crescimento superior a 290% em área plantada entre 2012 e 2022. Esse desempenho posiciona Rondônia como componente estratégico da rede agroexportadora nacional, com potencial logístico diferenciado pelo acesso ao Arco Norte de exportação.

Os resultados do presente estudo evidenciam que a expansão sojeira em Rondônia é um fenômeno multidimensional, que articula transformações produtivas, logísticas, geopolíticas e ambientais de grande magnitude. A consolidação do estado como fronteira agrícola de destaque nacional ocorre em paralelo a pressões crescentes sobre unidades de conservação, territórios indígenas e a biodiversidade amazônica, configurando um dilema entre crescimento econômico e sustentabilidade ambiental que a literatura científica não pode ignorar.

A análise das iniciativas geopolíticas, como a AMACRO, evidencia que o agronegócio opera de forma articulada com o poder público e o capital privado na construção de territórios favoráveis à sua expansão, frequentemente em detrimento de populações tradicionais e de ecossistemas sensíveis. Essa dimensão geopolítica

da expansão sojeira em Rondônia exige abordagens analíticas integradas, que superem visões setoriais e incorporem as complexidades socioespaciais do processo.

Como limitação do presente estudo, destaca-se o uso exclusivo de fontes secundárias, sem levantamento de campo. Pesquisas futuras poderão aprofundar a análise por meio de entrevistas com produtores, técnicos e gestores públicos, além da coleta de dados primários sobre custos de produção, acesso a crédito e adoção de práticas sustentáveis. A análise por municípios, com dados georreferenciados, também poderá oferecer visão mais precisa da distribuição espacial dos impactos e oportunidades associados à expansão da soja em Rondônia.

Conclui-se que o fortalecimento do agronegócio sojeiro em Rondônia é uma realidade consolidada e tendência irreversível no horizonte das próximas décadas. O desafio central que se impõe é construir um modelo de crescimento que concilie competitividade produtiva, responsabilidade ambiental e justiça social, transformando o potencial econômico do estado em desenvolvimento sustentável e duradouro para toda a população rondoniense.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Emeleocípio Botelho de (org.). *A Geopolítica da Soja na Amazônia*. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2005.

ANDRADE, Jéssica de Oliveira; SANTOS, Neivaldo Rodrigues dos. Comércio Exterior: uma análise da exportação da soja no Estado de Rondônia. *Revista FIMCA UNICENTRO*, Porto Velho, 2018.

CAMPAGNARO, Noéli et al. A produtividade da soja e seu resultado associado às condições ambientais: revisão de literatura. *Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana*, v. 23, n. 1, p. 1–25, 2025.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. *Tecnologias de produção de soja – Região Central do Brasil 2014*. Londrina: Embrapa Soja, 2014.

FERNANDES, Antonio Nunes; VASCONCELOS, Jaqueline Martins; CAMPANHARO, Marcela. Dinâmica da expansão da soja no Estado de Rondônia e as pressões nas unidades de conservação. In: *XIII Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental*, Teresina, 2022. Anais [...]. Teresina: IBEAS, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/congea.13.22.VII-027>

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HIRAKURI, Marcelo H.; LAZZAROTTO, Joelsio J. O agronegócio da soja nos contextos mundial e brasileiro. Londrina: Embrapa Soja, 2014. (Documentos, 349).

MAPA – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Projeções do Agronegócio – Brasil 2023/24 a 2033/34. Brasília: MAPA, 2024.

MONTEIRO, Daniel M. L. V.; BERNARDES, Júlia A. Avanço do agronegócio na Amazônia: antecipação espacial, processos de espoliação na tentativa de criação da AMACRO e expansão da fronteira agrícola. *Revista NERA*, v. 27, n. 2, e10122, 2024. DOI: 10.47946/rnera.v27i2.10122